

Arte de Aju Paraguassu



plano de CULTURA



Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora

Fábio Josué Souza dos Santos
Vice-Reitor

Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Chefe de Gabinete

Danillo Silva Barata
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Emerson Franco Santa Bárbara
Pró-Reitor de Administração

Flávia Sabina da Silva Souza
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Carolina Fialho Silva
Pró-Reitora de Graduação

Simone Alves Silva
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Ciência e Inovação

José Joaquim da Silva Ramos
Pró-Reitor de Planejamento

Denize de Almeida Ribeiro
Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

Sandrine Souza
Leila Santana da S. de Carvalho
Projeto Gráfico

**Membros do Fórum de Cultura (FORCULT) da UFRB:
Portaria nº 49/2024**

Daniel Góis Rabêlo Marques

(Chefe da Coordenadoria de Cultura e Universidade - CCU e representante da PRO-EXC)

Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins

(Chefe do Núcleo de Cultura e Territórios - NUCTER e suplente da PROEXC)

Maria Regina Cunha Cavalcante

(Representante da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis)

Alessandra Queiroz de Almeida

(Representante da Pró-Reitoria de Graduação)

Cristiano Barbosa da Silva

(Representante da Pró-Reitoria de Planejamento)

Luciana Santana Lordelo Santos

(Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação)

Alessandra Gomes (Docente)

André Luis Machado Galvão (Técnico)

(Representantes do Centro de Formação de Professores – CFP)

Marcus Vinicius Campos (Docente)

Letícia Borges Goes (Discente)

Flaviane Santos de Souza (Técnica)

(Representantes do Centro de Ciências da Saúde - CCS)

Mariella Pitombo Vieira (Docente)

Evandro Silva de Freitas (Técnico)

Adervaldo dos Santos Silva (Discente)

(Representantes do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CE-CULT)

Priscila Miraz de Freitas Grecco (Docente)

Wellison Silva Santana (Discente)

(Representantes do Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL)

Marcelo Carneiro de Freitas (Docente titular)

Talita Lopes Honorato (Docente suplente)

Acidailza Fernandes Mascarenhas (Técnica)

Maria Caroline de Castro Menezes (Discente)

(Representantes do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB)

Érico Gonçalves de Figueiredo (Docente)

Kareen Edwiges Trindade Mendes (Técnica)

Camila Borges Goes (Discente)

(Representantes do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS)

Karla Cajaíba Soares Silva (Titular)

Seonária Costa (Suplente)

(Representantes do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá)

Kelcilene de Souza Calixto (Titular)

Fábio do Espírito Santo dos Santos (Suplente)

(Representantes do Território de Identidade do Portal do Sertão)

Rosana Vieira de Jesus Oliveira (Titular)

Rosildo Moreira do Rosário (Suplente)

(Representantes do Território de Identidade do Recôncavo)

Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes (Técnica)

(Representante do Equipamento cultural - Biblioteca Central)

**Membros da Comissão Executiva do FORCULT da UFRB:
Portaria nº 49/2024**

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)

Daniel Góis Rabêlo Marques (titular)

Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins (suplente)

Centro de Formação de Professores (CFP)

Docente: Alessandra Gomes (titular)

Técnico: André Luis Machado Galvão (suplente)

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Docente: Marcus Vinicius Campos (titular)

Técnica: Flaviane Santos de Souza (suplente)

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)

Docente: Mariella Pitombo Vieira (titular)

Discente: Adervaldo dos Santos Silva (suplente)

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

Docente: Priscila Miraz de Freitas Grecco (titular)

Discente: Wellison Silva Santana (suplente)

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)

Docente: Marcelo Carneiro de Freitas (titular)

Técnica: Acidailza Fernandes Mascarenhas (suplente)

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)

Técnica: Kareen Edwiges Trindade Mendes (titular)

Docente: Érico Gonçalves de Figueiredo (suplente)

Território de Identidade (comunidade externa)

Karla Cajaíba Soares Silva (titular - Jiquiriçá)

Kelcilene de Souza Calixto (suplente - Portal do Sertão)

SUMÁRIO

01 HISTÓRICO

Introdução	08
Metodologia de construção do plano de cultura	10
Panorama Institucional	12

02 UFRB E CULTURA

Indissociabilidade da cultura com o ensino, a pesquisa, a extensão e as políticas afirmativas	15
Justificativa e fundamentação teórica	17

03 FINALIDADES

Objetivos	21
Estratégias e ações	24
Metas	26

04 MAIS INFORMAÇÕES

Recursos Financeiros	30
Registro, documentação e comunicação	31
Referências	32



01

HISTÓRICO

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é uma resposta aos anseios da comunidade do Recôncavo, que buscava, através da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, uma Instituição engajada com a produção e, principalmente, com a difusão da ciência, da cultura e da tecnologia na região do Recôncavo Baiano. A partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, em 29 de julho de 2005 (sancionada pela Lei n. 11.151), a UFRB foi inaugurada, em 2006, pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. Com a administração central localizada no município de Cruz das Almas, a UFRB surge, segundo PDI 2019-2030 (p. 17), com a finalidade de “gerar e compartilhar conhecimento, promover formação continuada, diplomar nas diferentes áreas do saber, contribuir com amplo e diversificado intercâmbio de conhecimento com a sociedade através da extensão aberta e inclusiva, melhorar o ensino em todos os níveis e modalidades, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento do Recôncavo, do Estado e do País.” Ainda conforme seu PDI (2019-2030), a missão da UFRB é de “formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais”.

A UFRB nasce no Recôncavo baiano e reconhece nesta região uma ampla significação histórica, cultural e religiosa, cuja marca reflete na grande diversidade de atividades artesanais e artísticas. Tendo em vista que o Recôncavo é um terreno fértil para a criatividade e para o encontro de diversas e diferentes manifestações de vários povos, a Universidade se coloca em franco diálogo com a pluralidade de visões, vivências e crenças, sempre em luta contra a intolerância, de qualquer tipo e grau.

Com o modelo multicampi, a Universidade está organizada em sete centros de ensino, cinco destes localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira; Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), situado em Santo Amaro; Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus. E, ainda, o Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, pertencente ao Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá. E o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), situado em Feira de Santana, pertencente ao Território do Portal do Sertão.

Com a excelência acadêmica, a inclusão social, o desenvolvimento regional e a internacionalização, a UFRB tem, como compromisso fundamental, a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica, profissional, social e intelectual,

numa perspectiva de atuação direta com a comunidade.

Assim, entendendo e aplicando o respeito à diversidade e à pluralidade cultural; tendo a Cultura como eixo propulsor do desenvolvimento crítico, social e econômico da região do Recôncavo, a UFRB estrutura e implanta seu Plano de Cultura, através do Fórum de Cultura e de sua Comissão Executiva, amparado e alocado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CULTURA

Em maio de 2018 foi instituído o Núcleo Executivo do Plano de Cultura com a missão de criar, de forma participativa, o Plano de Cultura da UFRB. O Núcleo foi constituído por dez integrantes, entre gestores, docentes, discentes e servidores técnicos da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT - na época, sem a mudança do nome), do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e do Motriz Laboratório de Políticas, Gestão e Estudos da Cultura, grupo de pesquisa vinculado ao Centro de Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT).

Como ponto de partida, foram analisados documentos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Cultura (MINC) que fazem referência ao papel das Universidades Públicas no campo da cultura. Ainda nessa etapa diagnóstica, o Núcleo Executivo do Plano de Cultura fez o mapeamento dos projetos de extensão e de pesquisa registrados na Universidade que se articulavam com o campo da cultura. Também analisou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e outros documentos institucionais da Universidade, identificando quais as proposições existentes que se relacionam com o campo cultural.

O Núcleo Executivo visitou cada um dos centros de ensino da UFRB (CECULT, CETENS, CFP, CCS, CCAAB, CETEC) e cada equipamento cultural da UFRB, apresentando a proposta do Plano de Cultura e dialogando sobre as ações culturais de cada um dos campi. Conheceu o perfil dessas iniciativas, bem como seus desdobramentos e desafios. A partir das experiências foram identificados nove eixos prioritários da atuação da UFRB no campo cultural: 1) Artes e Culturas; 2) Tecnologias e Culturas Digitais; 3) Economia da Cultura e Sustentabilidade; 4) Memória e Patrimônio; 5) Culturas e Sociabilidade; 6) Conexão de Saberes; 7) Diversidade e Cidadania Cultural; 8) Fomento e Gestão Cultural na UFRB e 9) Cultura e Educação.

Em novembro de 2018, foi realizada uma campanha de comunicação para mobilizar a comunidade acadêmica da UFRB a participar do Seminário Cultura e Universidade, evento realizado no mês seguinte. Através da página do evento nas redes sociais foram compartilhados vídeos e textos que divulgavam alguns projetos culturais da UFRB. Também foram divulgadas peças de comunicação criadas por alunos e professores da Universidade, com informações específicas sobre o evento e antecipando questões que seriam debatidas durante o Seminário, tais como “Qual a contribuição da UFRB para o campo da cultura?”, “Qual a relação entre cultura e universidade?”, “Qual a relação entre cultura, pesquisa, extensão e ensino?”, entre outras. Além de garantir uma participação significativa no Seminário, a campanha teve o papel de colocar o tema da cultura em debate na comunidade acadêmica.

Em dezembro de 2018, foi realizado o Seminário Cultura e Universidade. Nessa

oportunidade, foram propostas e debatidas as prioridades de atuação da UFRB no campo da cultura. O evento contou com gestores, docentes, discentes e servidores técnicos que se reuniram em Grupos de Trabalho a partir dos eixos de atuação da UFRB com a tarefa de discutir e propor as prioridades da UFRB no campo da cultura. O Seminário foi concluído com uma plenária na qual a comunidade acadêmica presente elaborou a proposta de formato do Fórum de Cultura da UFRB. A sistematização das discussões do Seminário, realizada nos meses seguintes, resultou nas propostas de Diretrizes do Plano de Cultura e de formato do Fórum de Cultura da UFRB - ambas contempladas e sintetizadas na Resolução CONAC 034/2019.

Em 2022, com a retomada das atividades presenciais após a epidemia da COVID-19, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura, dentro da Coordenadoria de Cultura e Universidade (CCU), em articulação com o Núcleo de Cultura e Territórios, foi implantado e implementado o Fórum de Cultura da UFRB. A partir da constituição do Fórum, uma Comissão Executiva foi gerada para elaborar uma minuta do Plano de Cultura.

No ano de 2023, após a escrita do Plano de Cultura, a Pró-reitoria iniciou seu processo de consulta pública para discutir e dialogar com a comunidade acadêmica e a sociedade civil. O lançamento da consulta aconteceu durante a abertura do Festival Paisagem Sonora – espaço de formação e celebração da arte e da cultura através da música –, em 20 de outubro, na cidade de Santo Amaro. Por meio de um formulário eletrônico – em que era possível, também, o envio de sugestões por vídeos –, durante 30 dias, a comunidade acadêmica e a sociedade puderam ler a minuta e sugerir alterações ou complementações. A consulta pública recebeu contribuições de discentes, docentes e técnicos(as)-administrativos(as) de todos os Centros de Ensino da instituição, além de pessoas dos Territórios de Identidade. Depois de finalizada e analisada pela Comissão Executiva e pelo Fórum de Cultura, a consulta pública resultou na inclusão de novas metas e alterou o Plano de Cultura. Essa etapa de ampla participação da sociedade civil e da comunidade acadêmica fortaleceu a construção democrática da política de cultura da UFRB, alinhada à diversidade e à pluralidade cultural, que são características das expressões dos territórios de identidade.

PANORAMA INSTITUCIONAL

Para além da constituição de um Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas voltado para a discussão e a formação cultural nas mais variadas linguagens artísticas e técnicas, a UFRB, principalmente através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), apoia e mobiliza inúmeros programas, projetos e ações na área de Cultura e Artes, em relação direta com a Educação. Alguns programas e projetos, por exemplo, estabelecem a articulação entre cultura, escrita e leitura para expansão crítica e estética. É o caso do “Programa GPE LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes)” e “Programa de Extensão em Línguas, Linguagens Artísticas e Formação continuada” (PROLLI).

Articulando educação, saúde e linguagens artísticas, o projeto “Dose de leitura: contando, criando e recriando histórias infantis” utiliza a ludicidade para contar e recriar histórias promovendo o contato do público infantil com o universo dos livros e da leitura e incentivando a criatividade, troca de saberes e a formação crítica. Nessa linha, pela linguagem do teatro, mas não só, os projetos “Vem que tem teatro!: Leitura e emancipação” e o “Projeto CRICA – Criar para Criança (experiências artísticas multidisciplinares para ou a partir da infância)” realizam experimentos artísticos com reflexões sobre os processos de leitura, adaptação, criação e expansão das linguagens artísticas a partir do teatro.

Conjugando linguagens artísticas, cultura, educação popular e saberes originários/tradicionais com a formação em saúde, o Laboratório de Sensibilidades da UFRB (Sentir) fomenta espaços de vivências e trocas de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, buscando a inserção do sensível no processo formativo.

Através da linguagem musical, os Programas “YAKURINXERÊ. Escola de Formação Percussiva de Mulheres”, “Coletivo Novos Cachoeiranos” e os Projetos “Choro no Nordeste: ações vinculadas ao processo de registro do Choro como patrimônio cultural do Brasil”; “XIRÊ das mulheres: o que você toca?”, “Momento Lírico – rap, poesia e cultura nas ondas do rádio” estabelecem a música como eixo articulador e formador cultural.

Pelo viés da ancestralidade e da diversidade cultural, o “Programa Interdisciplinar Cultura e Negritude” e “CAsA do DUCA - Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade” apostam em eventos e ações extensionistas que fortaleçam a cultura de matriz africana e sua estética política. Outros projetos, que possuem o eixo da cultura afrodescendente, potencializam as discussões, como, por exemplo, o “Áfricas nas Artes - Curso à distância sobre arte africana – Desenvolvimento e disponibilização de material didático à comunidade” e “OBARÁ: saúde, sabores e cheiros da culinária ancestral dos Territórios de Identidade Portal do Sertão, Sertão Produtivo

e Oeste da Bahia”. Ainda nessa perspectiva, o “CINE NEGRAS”, projeto articulado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS), utiliza as produções cinematográficas em articulação com textos científicos, jornalísticos e romances, para criar espaços de aprendizagem e ampliar a reflexão e conscientização acerca da realidade social da população negra, com destaque para as mulheres negras no Brasil, e seus impactos na saúde.

No eixo da memória e patrimônio, o Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MEASB), sediado no Campus de Cruz das Almas - BA, é um equipamento cultural mantido pela UFRB e sua gestão está ligada à PROEXC. Criado em 2004, o Memorial tem a missão de proteger e divulgar a memória do ensino agrícola e das ciências e tecnologias agrárias desenvolvidas no Recôncavo Baiano, através do seu diversificado conjunto de peças datadas do século XVIII ao XX. O acervo permite entrever um panorama de diferentes aspectos históricos, sociais e culturais, e é composto pelas coleções: Mobiliário, Instrumentos Científicos, Fotografias, Acervo Documental e Acervo Bibliográfico.

O programa Canto Coral, vinculado ao Núcleo de Cultura e Territórios (NUCTER), é uma iniciativa da PROEXC que reitera o compromisso da UFRB com o desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista acadêmico e socioeconômico, como o cultural e artístico; preservando tradições e fortalecendo a formação cidadã.

Tendo em vista a inclusão da Cultura e das Artes de modo diverso e inclusivo, o Programa “Balaio de gato – Possibilidades de uma Educação Inclusiva a partir da Cultura Corporal” e o Projeto “Educação, Cultura, Arte e Diversidade do /no Campo - ECADC” apostam nas linguagens artísticas como potencializadoras na formação crítica e cidadã das/dos discentes, a partir de um diálogo mais próximo com a comunidade.

Outros programas, projetos e ações, que articulam Cultura, Arte e Educação, movimentam as esferas educacionais da UFRB. A extensão, mecanismo propulsor e estratégico da Universidade, estabelece normativas e diretrizes que auxiliam o avanço de proposições extensionistas que tenham a Cultura e a Arte como temáticas críticas e transversais.

02

UFRB E CULTURA



INDISSOCIABILIDADE DA CULTURA COM O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A cultura é constituída por um conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade mantém a complexidade psicológica e social (MORIN, 2001). Os estudos culturais não tem metodologia distinta, análise estatística específica, ou mesmo uma análise que possa chamar de sua, que caracterize seus estudos. Os delineamentos relacionados ao conceito de cultura transpõem os eixos da erudição, das tradições artísticas ou de sua hierarquia, abrindo um leque de sentidos amplos e versáteis para o tema (KRUSE et al., 2018).

A análise cultural deve considerar três categorias gerais que definem a cultura. Na primeira delas, a cultura é entendida como um processo de perfeição humana, nos termos de certos valores absolutos e universais. Nesta categoria, a análise volta-se para o descobrimento e descrição, nas obras e na vida social, de valores de ordem atemporal que fazem referência a uma condição humana universal. A segunda é documental, em que a cultura pode ser pensada através das obras intelectuais e imaginativas, em que se registram o pensamento e a experiência humana. E a terceira relaciona à descrição de determinado modo de vida, que expressa certos significados e valores não somente na arte e na aprendizagem, mas também nas instituições e no comportamento ordinário (WILLIAMS, 2003, p. 51). A análise cultural deve levar em conta os pressupostos fundadores do campo, atentando às relações entre cultura contemporânea e sociedade, ou seja, as “formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais” (ESCOSTEGUY, 1999, p. 136).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como mencionado nos tópicos acima, criada pela Lei nº 11.151, em 2005, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), reestrutura, expande e interioriza o Ensino Superior e, ao contar-se pela sua origem, com mais de 15 (quinze) anos, firmar-se como uma política pública de ação afirmativa.

Essa expansão permitiu que os campi tivessem autonomia na execução de suas atividades, entendendo suas dimensões sociais, multiculturais e territorial. Enquanto um marco para a população da região, em virtude dos fatores históricos, sociais e físicos, a implantação da UFRB significou a ampliação de oportunidades de acesso ao ensino superior de qualidade para a população residente no Recôncavo da Bahia e a promoção do desenvolvimento dos territórios (SANTOS, 2017).

Neste sentido, é fundamental a importância do diálogo universidade-aluno-sociedade, como aponta no Capítulo II, Art. 2º da Resolução CONAC/UFRB nº 057, de 2 de maio de 2022 no que tange a concepção, dos objetivos e das diretrizes a extensão universitária, onde destaca que a Extensão Universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico que articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade, orientada por princípios de dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriepistêmicas sobre os saberes.

Ao registrarmos as ações, eventos, projetos e programas extensionistas, colocamos em prática o fazer pedagógico que constitui parte significativa de uma Instituição de Ensino Superior: o próprio ensino, a pesquisa, a extensão, políticas afirmativas e, agora, de maneira mais institucionalizada, a cultura. A educação como ferramenta para expandir os olhares sob os contextos sociais, insere-se nas tecnologias aplicadas especialmente nas dinâmicas desses pilares da Universidade. Nesse sentido, produzir uma relação dialógica entre universidade-aluno-sociedade, conforme destaca Márcia Lígia Martins (2008) - quando menciona o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, de 2000:

[...] vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias), e difusão cultural (realização de eventos ou produções artístico-culturais) [...]. (MARTINS, 2008, p. 8)

Essas atividades curriculares e extracurriculares, a partir do apoio interinstitucional entre a UFRB e colaborações externas, se colocam como estratégias capazes de uma aproximação dos saberes, fazeres e conhecimentos da comunidade e da Instituição de Ensino Superior. É possível compreender que a Universidade pode dispor de aporte tecnológico para, juntamente com essas colaborações, construir de forma coletiva ações potentes voltadas para saúde, educação, artes e cultura.

JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abrangência territorial da UFRB coloca a diversidade como fundamento deste plano de cultura. A Universidade possui Centros de Ensino em cinco cidades do interior baiano (Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Feira de Santana), pertencentes aos Territórios de Identidade do Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. Associado a este fator, há a composição diversa de sua comunidade acadêmica que agrega integrantes de outras tantas cidades e territórios desse país. Nossa comunidade é formada no encontro cotidiano de diversas referências culturais.

Entendemos que a diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão, manifesta através de distintos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição. E sabemos da sua importância para um desenvolvimento sustentável e respeitoso, bem como para a promoção dos direitos culturais. Este plano pretende fomentar e garantir a diversidade cultural que é tão presente e característica nos nossos espaços de produção e convivência. O reconhecer-se enquanto instituição cultural perpassa pela compreensão da diversidade presente em nossa comunidade e das potencialidades dos Territórios de Identidade, da necessidade de construção coletiva e participativa, de mobilização e articulação entre setores da Universidade e sociedade civil.

Estabelecer canais de comunicação que possibilitem conectar a Universidade, os Territórios, agentes e coletivos culturais é fundamental para significar as diretrizes, objetivos, ações e metas definidas nesse documento. Ao passo que este deve atender aos anseios e interesses de toda a comunidade, realizamos o mapeamento de ações culturais produzidas pela comunidade acadêmica e Territórios de Identidade, visando delinear o cenário, compreender as demandas da área e traçar estratégias para valorizar a diversidade, potencializar iniciativas culturais e fortalecer a articulação com o ensino, a pesquisa, a extensão e ações afirmativas.

Este plano é uma construção coletiva que envolve representantes dos segmentos da comunidade acadêmica e dos Territórios de Identidade, na sistematização das políticas culturais a serem implementadas pela Universidade a partir da escuta dos interesses e demandas da comunidade. Em sua execução, avaliação e aprimoramento, deve primar pela expansão do diálogo, debate e trocas com a comunidade acadêmica e a sociedade civil, fortalecendo a integração dos diversos coletivos sócio-culturais promovendo e apoiando a difusão de informações e conhecimentos produzidos no âmbito dos Territórios de Identidade e da Universidade.

O traçado desse plano é estruturado a partir de uma concepção ampla da cultura, compreendida como fenômeno social e humano, forjado em múltiplos sentidos, práticas e dimensões no cotidiano. Dessa forma, realizamos uma leitura antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética do campo cultural, entrelaçando perspectivas para constituir uma política de valorização, reconhecimento, promoção e preservação da diversidade cultural existente nos territórios, com foco no potencial transformador para as comunidades.

A cultura é dimensão estruturante e transversal nos processos formativos e, dessa forma, capaz de articular o ensino, a pesquisa, a extensão e as ações afirmativas, significando a constituição de um processo de formação acadêmica implicado e socialmente referenciado. Indo além dos espaços e ações sazonais de mostra artística, buscando o que constitui sentido e fortalece os Territórios de Identidade e a UFRB, a partir do reconhecimento da diversidade cultural, da valorização do patrimônio material e imaterial, da troca de saberes com mestras e mestres dos territórios, da garantia de condições para o desenvolvimento das potencialidades, de expressão e fruição cultural.

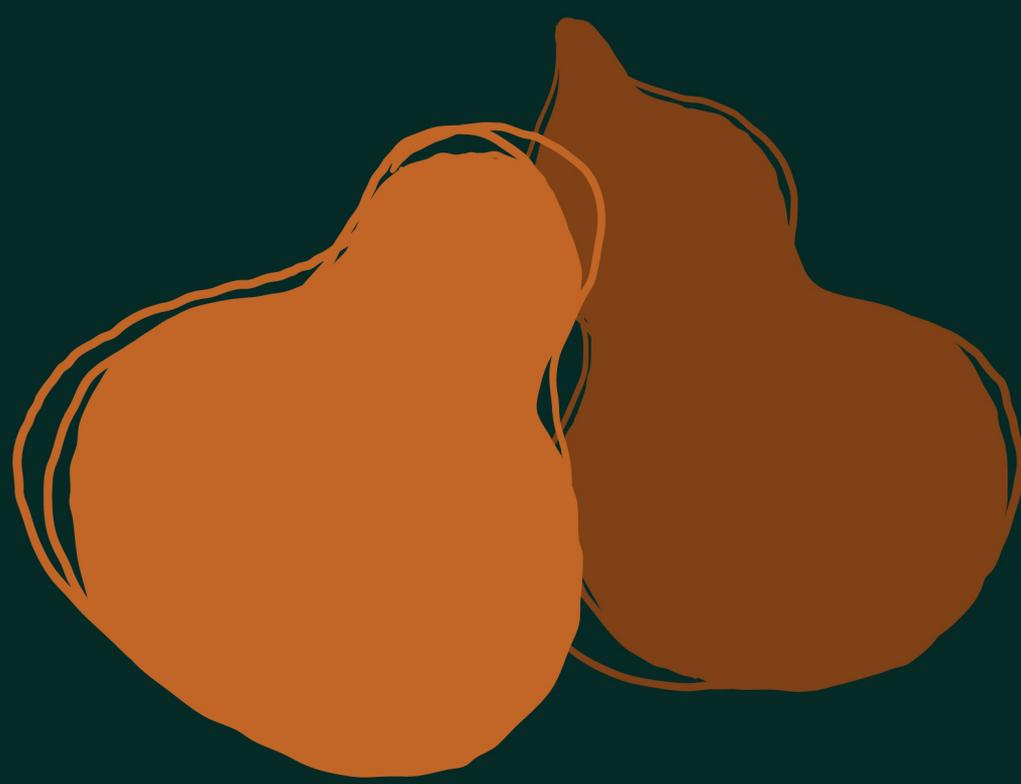
Dialogando com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2030, buscamos a institucionalização da Cultura como política transversal da formação acadêmica na UFRB, por meio de ações que articulem e potencializem as trocas entre a Universidade e a sociedade, promovendo o acesso aos bens e produções culturais, o pleno exercício da cidadania e o reconhecimento dos direitos culturais, com vistas à inclusão social e ao desenvolvimento regional.

Na estruturação deste plano, a cultura é considerada em suas três dimensões:

1. Enquanto produção simbólica (manifestação da identidade coletiva, processos de construção das expressões e dos valores culturais, produção estética, artística e criativa);
2. Enquanto direito e cidadania (campo privilegiado de transformações sócio educativas e de promoção de potencialidades criadoras do indivíduo, processos de inclusão social por meio da cultura);
3. Enquanto economia (capacidade de desenvolvimento de geração de trabalho, emprego e renda, fortalecimento de cadeias produtivas, possibilidades de processos mercadológicos baseado em princípios cooperativos e de economia criativa, solidária e sustentável).

Este plano é pensado como um instrumento político cultural valioso, capaz de colocar a cultura como elemento intrínseco, transversal e essencial para a produção do conhecimento, para a formação, para a convivência acadêmica e para o desenvolvimento humano. Busca-

se a elaboração de um plano democrático, reunindo iniciativas e intervenções pensadas em conjunto e de forma articulada, considerando as realidades e potencialidades dos nossos campi e dos Territórios de Identidade aos quais pertencem.



03

FINALIDADES

OBJETIVOS

O Plano de Cultura é um instrumento de gestão estratégico que delinea a política cultural a ser desenvolvida pela UFRB, estabelecendo estratégias e ações para a implementação dessa política na instituição. A política cultural compreende as formulações e/ou propostas desenvolvidas por administrações públicas, organizações não governamentais e empresas privadas, visando contribuir para o desenvolvimento, planejamento, execução e difusão simbólica e material da cultura. Um pilar fundamental dessa política é a promoção do acesso ao direito à cultura das populações e a realização de intervenções significativas na sociedade. A adoção de um Plano de Cultura eficaz contribuirá decisivamente para a valorização da cultura dentro e fora da Universidade, além de estabelecer um planejamento dialógico com o setor acadêmico e os territórios, e desenvolver estratégias de sustentabilidade nos campos das Artes e da Cultura.

O Plano de Cultura da UFRB engloba um total de 16 objetivos, organizados em quatro categorias principais: 1) Fortalecimento e Valorização Cultural; 2) Articulação e Parcerias; 3) Gestão e Implementação do Plano; 4) Difusão e Intercâmbio Cultural. Cada categoria abrange objetivos específicos que, juntos, formam uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento cultural na UFRB e em seus territórios de atuação.

1. FORTALECIMENTO E VALORIZAÇÃO CULTURAL

A. Fortalecer e valorizar a diversidade dos Territórios de Identidade do Portal do Sertão, do Recôncavo da Bahia e do Vale do Jiquiriçá, promovendo a conexão entre a universidade, os territórios e as organizações da sociedade civil.

B. Contribuir para a preservação do patrimônio material e imaterial, apoiando e promovendo ações de documentação, conservação, preservação, valorização e difusão de bens culturais.

C. Ampliar e qualificar as ações artísticas e culturais produzidas na e pela comunidade, articulando as diretrizes do plano para fortalecer a política e expressão Cultural da UFRB e dos territórios.

D. Reconhecer os diversos saberes, conhecimentos e expressões culturais e tradicionais e os direitos de seus detentores em âmbito da Universidade e da sociedade em geral.

E. Reconhecer, mapear e promover ações formativas para o conhecimento e a

propagação dos diversos direitos dos povos tradicionais residentes nos Territórios de Identidade.

2. ARTICULAÇÃO E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A. Garantir os direitos culturais da comunidade acadêmica da UFRB e as comunidades com as quais a universidade se relaciona, através de ações que articulem o ensino, a extensão, a pesquisa, as políticas afirmativas e a cultura.

B. Proporcionar meios para articulação e troca de saberes entre as diversas iniciativas e produções culturais no ambiente universitário e territórios.

C. Delinear estratégias para captação de recursos e estabelecimento de parcerias com organizações privadas e públicas nas esferas federais, estaduais e municipais.

D. Institucionalizar formas de fomento e apoio para o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais na universidade e nos territórios.

E. Aproximar os campi e demais setores culturais e propor estratégias de circulação da criação cultural dentro e fora da própria universidade, assim como aproximar os produtores culturais das políticas institucionais da UFRB.

3. GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

A. Criar espaços públicos de monitoramento, debate, pactuação e deliberação sobre o Plano e, conseqüentemente, sobre a atuação da UFRB no campo da cultura.

B. Implementar, de forma participativa, a política cultural da UFRB.

C. Mapear as manifestações, equipamentos e espaços culturais, demandas culturais e artísticas de cada território.

D. Promover ações formativas, em diálogo e articulação com as demandas dos Territórios, agentes e produtores culturais, visando capacitação técnica sobre a cultura, sua organização e potencialidades, normativas e acesso aos mecanismos de fomento.

4. DIFUSÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL

A. Fomentar a cultura como elemento fundamental da vida universitária, caracterizando a universidade como um equipamento cultural.

B. Difundir os bens, conteúdos e valores empreendidos ou oriundos das criações e produções artísticas e das expressões culturais locais e nacionais; bem como promover seu intercâmbio e sua interação com outras instituições acadêmicas e culturais.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Algumas estratégias e ações, inicialmente, já estão contempladas como atividades extensionistas. No entanto, para empreendermos ampliação das estratégias e das ações, o Plano de Cultura classifica as ações extensionistas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço, de acordo com as definições do FORPROEX (2001/2002) que seguem abaixo:

1. Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão (Cursos, Eventos, Prestação de Serviços), preferencialmente, integrando as ações de Extensão, Pesquisa, Ensino e Ações Afirmativas. Tem caráter orgânico-institucional, sendo executado a médio e longo prazo.

2. Projeto: trata-se de uma ação processual e contínua de caráter educativo, social e cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. É interessante e recomendável que o projeto esteja vinculado a um programa de extensão.

3. Curso, Oficinas e Workshops: entendido como ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos pelos proponentes (FORPROEX, 2001/2002).

4. Evento: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, mantido ou reconhecido pela universidade (FORPROEX 2001/2002).

5. Prestação de Serviço: é o trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.), visando contribuir, prioritariamente, na formação acadêmica e profissional e na qualificação do corpo docente e discente da universidade.

Segundo o Plano Nacional de Extensão (2000/2001, p. 7):

A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

Espera-se, especificamente ao que tange à cultura, que as propostas e ações contemplem como dimensões - enquanto resultado ou como espinha dorsal da proposição - as seguintes atividades, por exemplo: de registro impresso, audiovisual e/ou sonora de manifestações vindas ou produzidas a partir da cultura regional/tradicional; atividades de fomento e difusão da cultura (mostras, concertos e apresentações musicais, concursos (literários, musicais, fotográficos, de dança, etc.), peças teatrais e outras performances, etc.); de formação e capacitação, com ênfase no Sistema Nacional da Cultura, nas potencialidades para o desenvolvimento regional, no acesso e operacionalização dos mecanismos de fomento.

Qualquer ação ou atividade pode ser proposta por servidores técnicos, docentes, discentes e pelos territórios que tenham, impreterivelmente, o diálogo entre a Universidade e a comunidade como foco propositivo.

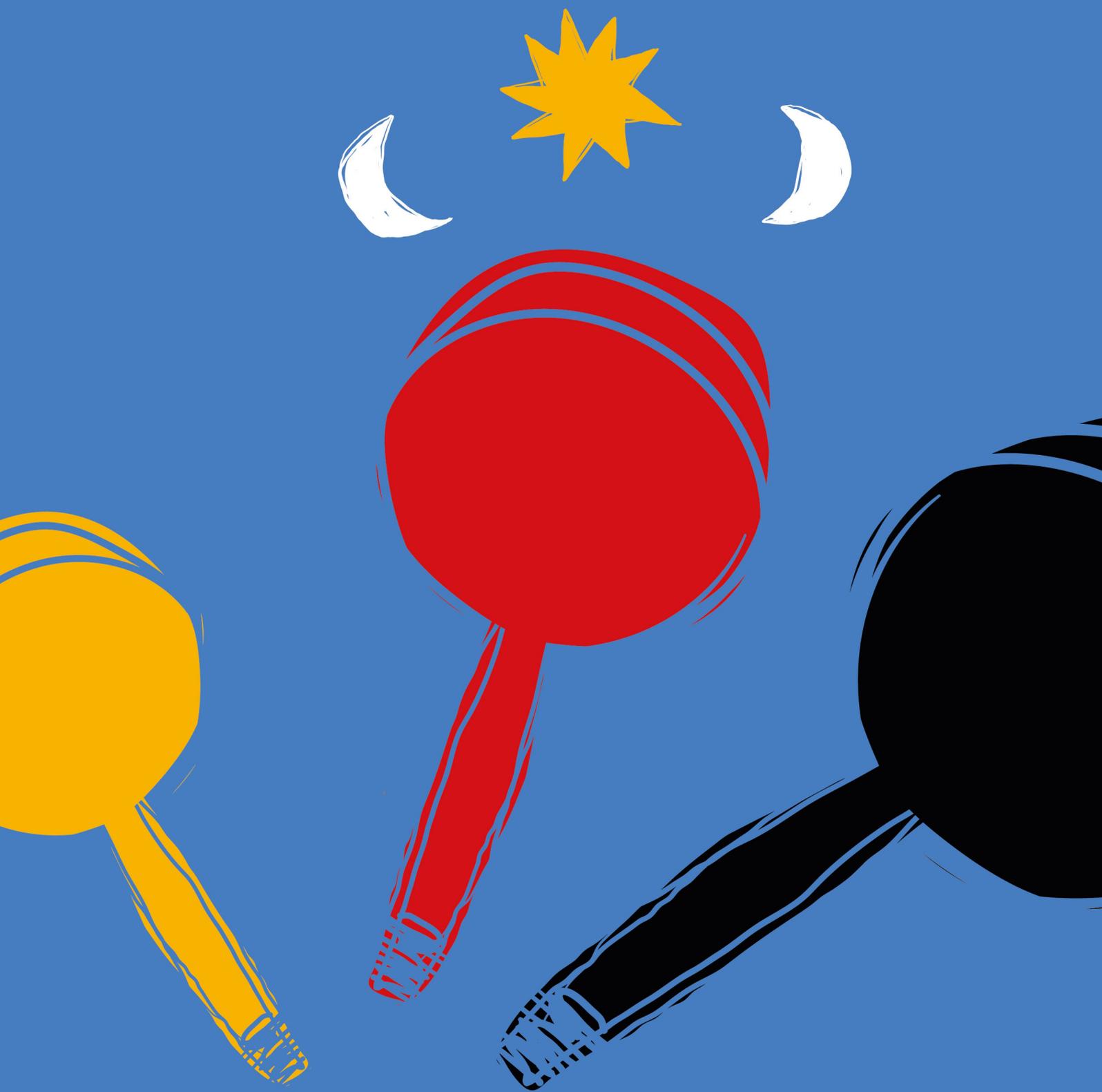
METAS

Com base nas premissas e objetivos estabelecidos neste plano, apresentamos um conjunto de 29 metas destinadas a orientar a implementação da política cultural da UFRB em sinergia com os territórios. As metas definidas neste plano são categorizadas de acordo com os prazos de implementação: curto, médio e longo prazo. A concretização dessas metas deverá ser realizada por meio da proposição de estratégias e ações específicas (conforme descrito anteriormente), englobando programas, projetos e/ou ações elaboradas por todas as entidades associadas ao Fórum de Cultura da UFRB, incluindo as comunidades internas e externas da universidade.

#	META	PRAZO
1	Institucionalizar eventos de cultura integrados aos eventos consolidados no calendário acadêmico da universidade.	Curto
2	Fomentar atividades da Cultura e das Artes nos eventos calendarizados da UFRB, com apresentações artístico-culturais e mesa de debate sobre a Cultura e a Universidade.	Curto
3	Desburocratizar, à luz da legislação vigente e considerando as especificidades do campo da cultura, o fluxo de execução financeira e as relações com outros setores da Universidade, para viabilizar e fortalecer as ações culturais.	Curto e Médio
4	Apoiar eventos, grupos artísticos, programas e projetos com subsídios financeiros que viabilizem o custeio de execução da atividade, para além da concessão de bolsas institucionais.	Médio
5	Garantir parcela orçamentária satisfatória e condizente para o fortalecimento do papel dos órgãos e equipamentos culturais, bem como de suas manutenções, divulgando-os (não só no meio acadêmico) como espaços de convívio e de consubstanciada produção de conhecimento.	Médio
6	Afirmar e potencializar o papel dos órgãos e equipamentos culturais, especialmente museus, editoras, coleções e acervos, etc., como mecanismos e estratégias estruturantes para a formação cidadã e acadêmica da UFRB.	Médio
7	Apoiar a promoção de cursos, oficinas, seminários ou outra ação coordenada que gere e/ou aperfeiçoe, nos Territórios e comunidades, competências técnicas em elaboração e submissão de projetos a editais no campo da cultura, com fins de captação de recursos entre outras modalidades de apoio.	Médio
8	Fomentar o desenvolvimento de produtos de comunicação cujo objetivo é facilitar a difusão, divulgação e participação da comunidade interna e externa nas ações de cultura e artes.	Médio

9	Incentivar a promoção de eventos artísticos itinerantes pelos municípios dos territórios, buscando difundir as artes e os artistas, promovendo trabalho e renda por meio da cultura.	Médio e Longo
10	Buscar meios de estabelecer, no orçamento universitário, recursos financeiros para aplicação no campo da cultura, para realização dos objetivos desse plano.	Médio e Longo
11	Estabelecer convênios com Fundações de Apoio para execução financeira de recursos direcionados a arte e cultura na UFRB e territórios, no que couber.	Médio e Longo
12	Fortalecer e institucionalizar as culturas e as artes nos campi da UFRB, reconhecendo a amplitude saudável das suas diversidades e modalidades possíveis de institucionalização.	Médio e Longo
13	Garantir modalidades adequadas e flexíveis de organização das culturas e das artes na Instituição e promover trocas de experiências acerca dos processos de fortalecimento e institucionalização.	Médio e Longo
14	Implementação de editais específicos, com bolsas e recursos financeiros, para o fortalecimento e/ou criação de grupos artísticos e culturais.	Médio e Longo
15	Designar pessoal específico para gerenciar o registro e a documentação da produção cultural e artística dos programas, projetos, eventos e grupos na UFRB.	Médio e Longo
16	Promover articulação e diálogo entre os Centros e a comunidade para a divulgação e socialização das produções artísticas e culturais.	Médio e Longo
17	Ampliar e efetivar a relação dialógica e profunda com os Territórios de Identidade.	Médio e Longo
18	Promover e adaptar espaços destinados às apresentações ou seus ensaios culturais e artísticos, garantindo uma efetiva cultura do acesso e que envolva a participação das pessoas com deficiência, nas suas mais variadas concepções e camadas, promovendo a acessibilidade criativa, coparticipativa, estética e poética.	Médio e Longo
19	Possibilitar e fortalecer a itinerância das produções/produtos de natureza artístico-cultural que emergem dos processos formativos do ensino, da pesquisa e da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação, a exemplo de filmes, performances, intervenções e tantos outros resultados criativos.	Médio e Longo
20	Adequação dos auditórios dos Centros para apresentações e espetáculos culturais/artísticos.	Longo
21	Realizar mapeamento, diagnóstico de potencialidades dos territórios e convênios com outros setores culturais e artísticos da sociedade civil.	Longo
22	Reconhecer, valorizar e apoiar as diversas culturas trazidas pelos grupos e classes sociais antes excluídos do ambiente universitário.	Longo

23	Estimular programas, projetos, ações/Eventos e grupos artísticos que tenham, na estrutura da proposta, a promoção do diálogo entre a Cultura, o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e as Políticas Afirmativas.	Longo
24	Reservar e adequar, em cada Centro de ensino, salas para ensaios e encontros dos grupos culturais e artísticos.	Longo
25	Estabelecer articulações e diálogos, com apoios bilaterais, com organizações culturais e artísticos nos territórios de atuação da UFRB.	Longo
26	Ampliar a oferta de cursos, projetos, eventos e/ou componentes curriculares em culturas, artes e patrimônio, em especial nos Centros em que a dimensão da Arte e da Cultura não estejam tão evidenciadas.	Longo
27	Promover, desenvolver e fortalecer os estudos, as pesquisa e a pós-graduação em cultura e artes, apoiando a implantação e/ou consolidação de programas de pós-graduação e de centros de pesquisa.	Longo
28	Assegurar transporte para eventos culturais e artísticos calendarizados nos territórios e entre os centros, tendo em vista o acesso e direito à cultura.	Longo
29	Promover um Festival anual itinerante de Arte e Cultura em cada Centro de Ensino.	Longo



04

MAIS INFORMAÇÕES

RECURSOS FINANCEIROS

Outras estratégias para a ampliação e implementação de Políticas Culturais na UFRB, certamente, passam pela participação institucional em Editais de fomento à Cultura (seja Nacional, Estadual ou Municipal), prevendo arrecadação de recursos via leis de incentivo à cultura, doações e outros mecanismos legais, cujo teor e objeto seja para o fomento e difusão da Cultura na UFRB. Por certo, todas as ações e atividades de Cultura deverão respeitar as condições estabelecidas e específicas de cada fonte de financiamento, para proposição das atividades e aplicação dos recursos envolvidos.

A gestão dos apoios financeiros, que envolva recursos externos ou de arrecadação, ocorrerá, preferencialmente, por meio de convênios, contratos e demais instrumentos jurídicos celebrados entre a UFRB e as Fundações de Apoio à Cultura e afins, aprovados e estabelecidos pelas instâncias competentes no âmbito da Universidade e em consonância com as normas e a legislação vigentes.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFRB poderá oferecer Bolsas para programas e projetos a partir de editais específicos, bem como as regras de utilização das respectivas fontes de recursos.

REGISTRO, DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O registro, a documentação e a certificação dos Programas, Projetos e Ações/Eventos Culturais serão efetuados pelos núcleos da PROEXC. As ações, eventos, editais, programas e projetos serão amplamente divulgados nos sites e nas redes sociais, e estarão organizados no SIGAA e/ou no sistema da própria unidade. Outros mecanismos de registro e documentação das ações culturais estarão dispostos em publicações (manual, jornal, revista, livro, relatório técnico, anais, entre outros) e produtos acadêmicos (audiovisual: filmes, vídeos; CDs, programa de rádio, programa de TV, entre outros), que acabam contribuindo nas ações de extensionistas, na difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica criadas ou produzidas na UFRB.

É imprescindível garantir formas de divulgação das políticas culturais e do Plano de Cultura tanto para a comunidade interna, quanto para a comunidade externa. Para tanto, faz-se necessário direcionar ações de comunicação em todas as vias disponíveis, seja utilizando mídias tradicionais, como rádio e TV, seja utilizando mídias digitais, com criação de conteúdos específicos para redes sociais diversas.

É fundamental para o êxito das ações a serem implementadas pelo Fórum de Cultura, que toda a comunidade acadêmica seja acionada, utilizando linguagem acessível, atendendo a diversidade do público da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, 23 dez.1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura — PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais — SNIIC e dá outras providências. Brasília: Congresso, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Brasília: Congresso, 2014.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Avaliação da Extensão Universitária. (Documento de trabalho 2000/2001).

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

FORCULT: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES Ed. da UFPEL, 2020. Tipo de Suporte: E-book -ISBN: 978-65-86440-47-8

MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br>. Acesso em: 5 dez. 2022

SANTOS, Dyane Brito Reis. Curso de Branco: uma abordagem sobre acesso e permanência entre estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Revista Contemporânea de Educação, v. 12, n. 23, p. 31-50, abr. 2017, Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3229>. Acesso em: 5. dez. 2022

Bahia. UFRB, 2022. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/20220525111544_Resolucao_CONAC_57_2022.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022

Arte de Aju Paraguassu

PROEXC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

